



DESEMPENHO DA CULTIVAR BRS-CAPIAÇU SOB DIFERENTES IDADES DE CORTE

RAMOS, K.T.¹; FIGUEIREDO, S.M.²; GOMES, G.O.³; VALE, L.F.S.³; VIANA, M.F.R.³; LIMA, J.B.M.P.⁴

¹Discente do curso superior de Engenharia Agrônoma do IFNMG – *Campus* Almenara; ²Engenheira Agrônoma;

³Discentes do curso técnico em Zootecnia do IFNMG – *Campus* Almenara; ⁴Docente do IFNMG – *Campus* Almenara.

Introdução

O capim elefante (*Pennisetum purpureum* Schum) é considerado uma das gramíneas mais importantes, devido ao seu cultivo bastante abrangente nas regiões tropicais e subtropicais, tanto no Brasil como no mundo, apresentando alto vigor, boa aceitação dos animais, bom valor nutricional e excelente produção de forragem (LEAL *et al.*, 2020). A cultivar BRS-Capiaçú destaca-se pelo alto potencial de produção, com capacidade média de 50t/ha/ano para suplementação volumosa, sendo recomendada para cultivo em capineiras, com enfoque na produção de volumoso na forma de silagem ou verde picado no cocho, podendo ser ofertada para animais ruminantes como bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos (RETORE *et al.*, 2021).

Objetivou-se a avaliação do desempenho produtivo da cultivar BRS-Capiaçú, em diferentes idades de corte, para identificação do melhor momento de utilização desta forrageira pelo produtor.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido no setor de bovinocultura do IFNMG Campus Almenara. Foi utilizada a gramínea capim elefante, do gênero *Pennisetum* cv. BRS Capiaçú, e os tratamentos foram dispostos em Delineamento em Blocos Casualizados (DBC) em esquema fatorial 4x4, sendo quatro idades de corte (25, 50, 75 e 100 dias) e quatro repetições com a área de 5m x 2m, totalizando 160m².

No dia 22 de março de 2022 realizado o plantio do capineira de BRS-Capiaçú, efetuou-se a abertura de sulcos com profundidade 30 cm, com espaçamento entrelinhas de 1m, com plantio de colmos alinhados (PEREIRA *et al.*, 2021). Nas idades de corte, efetuou-se o corte e a pesagem de plantas ao acaso nos respectivos blocos com o auxílio de um gabarito de 1m x 1,3m. A cada coleta de dados para análises, foi realizado a medição da altura das plantas, com auxílio de uma trena métrica, no total de 4 plantas ao acaso. Foi implantado na área experimental dois aspersores para a irrigação da capineira, a área foi irrigada três vezes por semana, pelo período de 4 horas por dia, a vazão dos aspersores é de 800L/hora. Os dados foram submetidos as análises de regressão e de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância, utilizando-se o programa SISVAR versão 5.7 (FERREIRA, 2011).

Resultados e Discussão

Na Figura 1 são apresentados os dados de crescimento do Capim BRS-Capiaçú em função da idade. A análise de regressão dos dados resultou em uma função de 2º grau, cuja equação foi: $y = -0,0003x^2 + 0,0671x - 0,7003$, com coeficiente de determinação (R²) de 93,3%. A taxa máxima de crescimento do capim foi observada dos 50 aos 75 dias após o plantio. A cultivar BRS-Capiaçú apresentou em média 2,86m de altura na idade de corte de 100 dias.

Os valores de produtividade de matéria natural (PMN), em diferentes idades de corte da cultivar BRS – Capiaçú, são apresentados na Tabela 1. As maiores produtividades foram observadas no tratamento de 100 dias. Para esta idade de corte, seria possível realizar 3 cortes anuais da capineira,



tendo a capacidade de produção de 45t/ha/corte, ou seja, 135t/ha/ano. Estes resultados estão de acordo com as recomendações da cultivar BRS-Capiapu de idade de utilização para maximizar o valor nutritivo e a produtividade, entre as idades de 70 a 110 dias (LOPES *et al.*, 2019; MONÇÃO *et al.*, 2019).

Considerações finais

A elaboração de capineira de BRS-Capiapu demonstrou ser uma estratégia viável ao produtor em conservar forragem para alimentação animal durante o período seco, apresentando grande produção de biomassa.

Para o fornecimento *in natura* de BRS-Capiapu, sendo picado e ofertado no cocho, recomenda-se o corte entre os 70 e 100 dias, devido a maior produção de biomassa e a possibilidade de melhor valor nutricional.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG – campus Almenara.

Referências

- FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 35, n. 6, p. 1039-1042, 2011.
- LEAL, D. et al. Correlações entre as características produtivas e nutricionais do capim-BRS capiaçu manejado na região semiárida. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.4,p.18951-18960 apr. 2020.
- LOPES, K. et al. Produtividade do capim-brs capiaçu em diferentes idades de rebrota no verão. **ZOOTEC**, p. 1-5. Uberaba-MG, 2019.
- MONÇÃO, F. et al. Produtividade e valor nutricional do Capim-Elefante cv. BRS Capiapu em diferentes idades de rebrota. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 40,n. 5, p. 2045- 2056, set./out. 2019.
- RETORE, M. et al. **Manejo do capim BRS Capiapu para aliar produtividade à qualidade**. EMBRAPA. Dourados-MS. p. 1-9, setembro, 2021
- PEREIRA, A. et al. **BRS CAPIAÇU E BRS KURUMI: cultivo e uso - Brasília, DF**: Embrapa, 2021.



ANEXOS

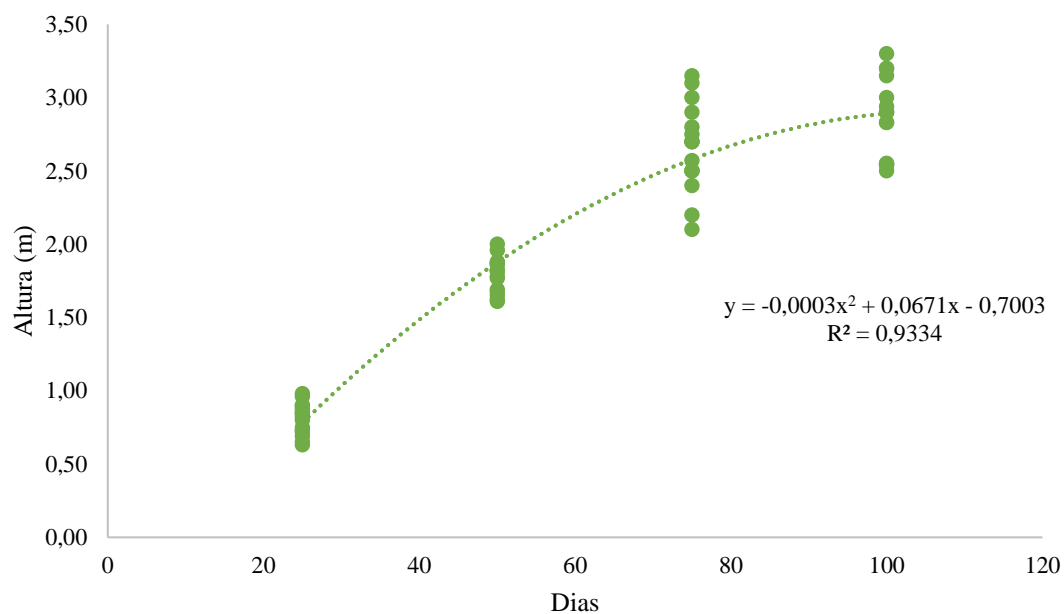


Figura 1. Análise do crescimento da cultivar BRS-Capiaçu em função dos dias de corte

Tabela 1. Produtividade de matéria natural (PMN) em diferentes idades de corte da cultivar BRS - Capiaçu.

TRATAMENTOS Idade de corte (dias)	PMN (kg/ha)	DP	EPM	CV%	Intervalo de confiança	
					MÁX	MÍN
25	3140,3 A	604,76	302,38	19,26	3442,7	2838,0
50	12401,9 B	559,68	559,68	9,03	12961,3	11482,2
75	29653,8 C	3337,74	3337,74	22,51	32991,5	26316,1
100	45096,1 D	7718,81	7718,81	34,23	28140,9	37377,3
CV % MÉDIA				21,26		

*Médias seguidas de mesma letra, em cada coluna, não diferem entre si, pelo Teste de Tukey a 5%.

CV: Coeficiente de variação. DP: Desvio padrão. EPM: Erro padrão médio.